

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UMA CARTA PASTORAL DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Os prelados metropolitanos, reunidos no Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais, em conferência plenária, emitiram uma carta pastoral do Episcopado, extenso documento, em três capítulos, que trata dos seguintes pontos: Presença da Igreja, Acção Católica e monumento a Cristo-Rei.

A pastoral, firmada pelos dezassete bispos das dioceses do Continente e das Ilhas Adjacentes, abre com as seguintes palavras:

1.º — Os bispos da Metrópole, reunidos em conferência plenária, exprimem os votos que fazem a Deus para que ilumine, guie e conforte o Chefe da Nação Portuguesa, a bem de todos os portugueses.

Ao fazê-lo, o episcopado tem consciência da sua independência espiritual, e é até por imperativo do poder espiritual de que está revestido (que não só por devoção patriótica) que presta homenagem ao poder civil que S. Ex.ª representa. Segundo o preceito do Divino Mestre, tão fortemente recomendado por S. Paulo, e o próprio poder espiritual que obriga em consciência os cristãos à prestação do respeito e da obediência às autoridades legítimas, ensinando que todo o poder vem de Deus.

2.º — Tem o Episcopado posto sempre empenho em tributar às autoridades públicas a expressão do respeito que lhes deve, não deixando até de tomar parte nas manifestações oficiais mais representativas. E, sendo os dois poderes ordenados para o bem dos mesmos homens, timbra o Episcopado em colaborar, sem confusão de competências, com as autoridades civis, naquelas tarefas mistas em que ambos se encontram ao serviço do bem comum. É ainda neste espírito de independência e cooperação, que ele tem levado, directa ou indirectamente, até ao outro poder, respeitadas representações que interessam ao bem religioso e moral. Em tudo isto, procura ser fiel aos princípios de independência e cooperação que dimanam do Evangelho e foram solenemente definidos por Leão XIII, na célebre encíclica «Immortale Dei».

3.º — Não tem faltado quem, ao considerar tal procedimento, acuse a Igreja em Portugal de estar enfeudada à situação política, esquecida da pureza e liberdade do mandato que recebeu do seu Divino fundador. Mas também não falta quem a acuse de não interpor a sua autoridade espiritual a favor dela, em momentos de crise, apesar dos reais benefícios feitos à Igreja. Aquela acusação resulta dum confusão: confunde-se a missão própria da Igreja, situada no domínio religioso e moral, com uma missão política de tutela sobre o Estado ou de subordinação ao Estado, qualquer das quais é contra a natureza da Igreja. Num caso e noutro, politiza-se a Igreja e sacraliza-se o temporal.

4.º — Isto torna-se mais claro, definindo o que se entende por Igreja, ao acusá-la de comprometida politicamente.

(Continua na página 2)

Imagem de Nossa Senhora de Fátima para o Brasil

Passou em Barcelos, em direcção a Fátima em cujo Santuário será benzida, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, obra notável de um distinto artista bracarense, e que se destina à nova capital do Brasil.

A Imagem passou, nesta cidade, na pretérita sexta feira, e foi presenciada e admirada por muitos barcelenses.

PEQUENOS NADAS

«Racismo» ...

NAS horas vagas da minha avançada idade dá-me para arremedos filosóficos!

A nossa actuação civilizadora no Brasil (com um ou outro senão) foi altamente cristã! Humana!

Que triste é verificar o que a miúdo sucede com o racismo na que se considera em nível elevado de civilização, a América do Norte!

Brada aos céus!

Nos anos que errei pelo Brasil, com o concurso da minha Arte, averigui que em todas as homenagens, na vida social, estavam sempre irmanados, sem distinção hierárquica, deputados, senadores, carpinteiros, trolhas, conjuntamente com brancos, mulatos e negros!

Contou-me, um pouco antes de tomar posse da alta Magistratura do País, em Belo Horizonte, o Velho Afonso Pena, que um natural de Nova York, se lhe confessou abismado em ver na rua do Ouvidor, a mais movimentada então da Capital Federal, um branco a engraxar as botinas a preto!

Há poucas semanas, na simpática cidade da Baía, uma bailarina de alguma categoria, entrou em instituto chamado de beleza e foi repudiada por ser de côr!

Rebentaram-lhe as lágrimas, lamentando-se de que não tinha culpa de ser negra!

Resultado: Quebraram os vidros e sujaram as paredes do prédio, os que tiveram no lance conhecimento deste lamentável facto!

E... o camarada deu não às de Vila Diogo, que não há terra desta denominação, no Brasil. Talvez às de... Vila Rica que creio que era assim conhecida a cidade mineira de Ouro Preto!

Eis uma revolta que não trouxe como outras... casos de alcançar posições políticas e correlativos interesses materiais...

Eu, presente, não sei se também atiraria a minha pedra!...

Há poucos meses veio-me, por oferta, um belo livro com o título «Violas e repentis».

(Continua na página 2)

Lição da neve

A Terra é noiva linda
Vestida de neve,
Touca de luar doce e leve,
Mãos puras de neblina.
E, de formosa,
Sente-se orgulhosa...

Vem o sol devagarinho,
A sangrar
Da luta que tivera de travar
Com a noite escura.
Puro, sorri, na sua candura,
Sobe mais... mais ainda...
Beija a noiva, com jeitinho,
Num beijo amoroso e longo...
Tão longo que dura ainda...

A noiva desmaia...
Brilham os olhos febris...

Logo despe o vestido de cambraia,
Chora, a soluçar, a triste sorte
E diz:
Há pouco era menina toda pura;
Mas aquele beijo que o Sol me deu...
Só trouxe a morte! — para mim foi morte...
Agora... não sou mais que a terra escura,
Sou lama do caminho... e vim do céu!

Elisário D. Sousa

Pai demente e filho menor, vítimas de uma espoliação...

O justo comentário que inserimos no nosso jornal a propósito do livro que descreve o caso impressionante da espoliação de que são vítimas Abel Alves de Figueiredo e seu filho causou a mais viva impressão e provocou em Santo Tirso e arredores um movimento de simpatia para com o nosso jornal. Assim, nos últimos dias, temos recebido, com as expressões mais gentis de reconhecimento e aplauso, inúmeras cartas em que se destaca a justeza dos nossos comentários e se reflecte, ao mesmo tempo, a indignação contra esse processo horrendo de que se serviram para inutilizar—se possível—a Firma Abel Alves de Figueiredo, Lda.

Registamos esse movimento de solidariedade e agradecemos as palavras amigas.

Ainda o Aniversário de

JORNAL DE BARCELOS

Continuam a chegar-nos manifestações de apreço e simpatia pelo aniversário do «Jornal de Barcelos» e pelo acto de justiça que lhe foi feito pelo Tribunal na acção que lhe fora movida pela Chenop.
A todos agradecemos.

Com o último número entrou no 10.º ano de publicação o brilhante semanário católico e regionalista «Jornal de Barcelos» que marca uma posição destacada entre a chamada Pequena Imprensa.

Proficientemente dirigido pelo nosso ilustre amigo Rev. P.º Alberto da Rocha Martins, tem-se imposto por sua directriz e doutrinação segura.

Felicitemos, pois, o seu ilustre Director e demais colaboradores, augurando novos e redobrados êxitos para o conceituado hebdomadário.

(Do Jornal das Aves)

«O nosso prezado confrade «Jornal de Barcelos», dirigido pelo

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

No passado domingo, o Gil Vicente deslocou-se a Chaves, tendo perdido com o grupo local por 3-1, sendo o golo do grupo barcelense marcado por Nolito.

A equipa gilista não desceu na tabela da classificação porque o S. C. Vianense também foi derrotado em Santo Tirso, por 2-0.

A Associação D. Sanjoanense, mercê da sua vitória em Portalegre, distanciou-se dois pontos do Gil Vicente.

O Leixões e o Boavista ao vencerem nos campos dos adversários, respectivamente o Salgueiros e a Oliveirense, por 2-0 e 2-1, foram os heróis da jornada.

Nos outros jogos, o Peniche venceu o Espinho por 7-1 e o Marinhense o Vila Real por 4-0.

*

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Tirsense.

Este jogo está a ser aguardado com grande interesse pela massa associativa local, atendendo não só à boa classificação do grupo visitante mas sobretudo aos bons resultados que ultimamente tem conseguido.

Motiné Juvenil

Organizada por uma Comissão de Senhoras e com fins de beneficência, realiza-se pelas 15 horas no domingo dia 1 de Fevereiro, na Casa dos Rapazes desta cidade, uma festa juvenil que constará de jogos, surpresas e danças. Haverá, ainda, o prémio para a melhor fantasia.

A Casa dos Rapazes foi gentilmente cedida para esse fim. As entradas serão 2\$50 para as crianças e 10\$00 para os adultos.

Serviço independente para quem o desejar.

Espera-se que ninguém falte a esta Festa de Caridade.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

nosso colaborador rev. Alberto da Rocha Martins, completou, na passada quinta feira, 10 anos de publicação.

Endereçamos ao seu distinto director e a todos quantos colaboram naquele baluarte do catolicismo e do nacionalismo efusivas saudações.

(Do *Correio do Minho*, de 3 de Janeiro de 1959)

«Com o número de 1 de Janeiro festejou mais um aniversário o «Jornal de Barcelos», jornal católico e regionalista.

Por tal motivo enviamos ao seu muito digno Director, padre Alberto da Rocha Martins, os nossos cumprimentos».

(Do *Diário do Minho*, de 3 de Janeiro de 1959)

Dos Livros e Revistas Portugueses

(Continuação da página 6)

nhecimento profundo da vida e obra do Professor Salazar quis, com as suas palavras laudatórias, prestar calorosa homenagem ao ilustre Presidente do Conselho. Estes dois discursos, em que, para além da objectividade se descobre a profunda admiração, traduz, ao mesmo tempo, a gratidão do Autor e dos portugueses para com Oliveira Salazar. Agradecemos a oferta e a gentil dedicatória.

O Petróleo

Colecção Educativa

EDITADO pelo Plano de Educação Popular com a colaboração dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa acaba de aparecer um pequeno volume que faz parte da já notável colecção educativa subordinado ao título «O Petróleo». Aí se faz a história do petróleo, sua natureza, utilidade, centros de exploração, modo de pesquisa, etc., etc. É, por tudo isso, um livro curioso e muito útil.

PEQUENOS NADAS

(Continuação da página 1)

com uma variada profusão de cantares populares nos desafios! Do Norte brasileiro.

Ora um improvisador, num festival, chasqueou um colega pelo derricho que tinha por uma negra. E eis o que ouviu, e ofereço como mimo, aos leitores destes «Pequenos Nadas»:

«Uns amam só moça branca,
Cabelo louro, estirado!
Eu sou doido pelas pretas
De cabelinho enroscado.

— Alguns gostam da branca
Dos olhos bem azulados!
Eu morro pelas pretinhas
Dos olhos mais encarnados.

— Outros preferem a moça
Morena, côr de canela!
Eu só escolho a pretinha,
Côr de tisna de panela.

— A branca fica amarela,
Morena muda a figura,
Mulata também desmaia,
Mas a côr preta é segura!

— Pretinha dos meus amores,
Não me fede o teu suor!
Eu só gosto da côr preta!
Quanta mais preta, melhor!»

Augusto Soucasaux

Barcelos vai ter um cinema?

Consta-nos que a activa direcção dos Bombeiros Voluntários vai construir um novo Quartel para aquela prestimosa Corporação. Desse edificio fará parte uma casa de espectáculos ou Salão de Cinema. Será verdadeira esta notícia?

—)(—

Falta de espaço

Por falta de espaço, à última hora, tivemos de retirar diverso original.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme português:

A MORGADINHA DOS CANAVIAIS

A imortal obra de Júlio Diniz adaptada ao cinema com todo o esplendor.

O romance português de maior ternura e que todos leram.

Com Eunice Muñoz, Paiva Raposo, Maria Matos, Emília Vilas, Raúl de Carvalho, Tomás de Macedo, Costinha, etc.

No programa o Jornal Universal.

— No próximo domingo, 25, às 13,30 e às 21,30 horas, o grandioso filme em CinemaScope e cor por Warnercolor:

O Cálice de Prata

A mais forte história de tentação e fé que a Humanidade viveu!

Cenários de uma concepção moderna e arrojada. Com Virginia Mayo, Pier Angeli, Jack Palance, Paul Newman e muitos outros.

Baseado no romance de Thomas Costain.

Todos estes espectáculos são para os maiores de 12 anos de idade.

A seguir: **O BARRO HUMANO.**

Novena de S. João de Brito

Começa no próximo dia 26, em Lisboa, a novena em honra de S. João de Brito, cuja intenção é pedir um Portugal melhor.

Associemo-nos a esta intenção com as nossas orações e com os nossos sacrifícios.

Conferência na faculdade de filosofia

Na pretérita segunda feira, na Faculdade de Filosofia de Braga, proferiu uma conferência subordinada ao tema «BELGÍQUE ET PORTUGAL» o ilustre Professor Émile Lousse, da Universidade de Lovaina.

Seja assinante do **JORNAL DE BARCELOS**

UMA CARTA PASTORAL DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

(Continuação da página 1)

Para ter sentido (não justificação) a acusação, será preciso desde já excluir dela os leigos católicos (salvas as restrições impostas aos dirigentes da Acção Católica), que também são Igreja, mas que, na qualidade de cidadãos, estão situados no terreno próprio do temporal, o qual não pertence ao poder espiritual. Neste terreno, desde que sejam respeitados os princípios cristãos, que informam toda a vida humana, designadamente a acção política e social, os católicos são livres e é da sua inteira iniciativa a responsabilidade a opção concreta tomada, se bem que católicos, não representam a Igreja numa actuação que não cai sob a sua alçada.

No caso da acusação, visa-se o Episcopado, ou seja a hierarquia eclesiástica, o poder espiritual, ao qual compete a definição e defesa da doutrina e acção religiosa e moral. Ora é ao poder eclesiástico que incumbe, por fidelidade à sua própria esfera de competência, ficar fora de terreno concreto, contingente, das soluções e opções políticas. A hierarquia trairia a autoridade divina de que está revestida pondo-se ao serviço daquilo para que não a recebeu, como seria culpada de negligência ou fraqueza se deixasse de pregar, prudente mas firmemente, a doutrina católica com todas as suas exigências na vida individual, familiar, social, política e cultural.

5.º — Incarnar estas exigências é obra e dever dos católicos empenhados no trabalho histórico da construção do Mundo à luz do Evangelho. Mas nele importa que nunca percam de vista de que espírito são. Obra de católicos, só pode ser realizada por processos cristãos. Quando o espírito cristão anima a consciência, vale o que ensina Leão XIII na encíclica «Immortale Dei»: «A consciência entende ser dever de justiça... obedecer constante e lealmente à autoridade pública, não fazer nada com espírito de sedição e observar religiosamente as leis do Estado».

A Igreja ama com predilecção os mais humildes, todos os que têm fome de pão ou de justiça

É na verdade, na ordem da paz que se pode realizar a justiça sem causar injustiça, desenvolver a liberdade sem cair na desordem, preparar o futuro sem sacrificar o presente, conservar o bem adquirido sem ficar na estagnação.

Estará sempre latente na consciência cristã a aspiração dinâmica de crescimento moral, social, político, cultural do homem, isto é, a realização de um reino ideal de maior justiça, liberdade, fraternidade e paz. Sente-o mais o optimismo idealista da juventude. É tensão que fará progredir a sociedade humana, se a dirigir o rigor da doutrina e a prudência da acção. Mas não está livre de enlouquecer, provocando a desordem e a revolução, se se deixa seduzir por ideologias irrealistas, que substituem castelos de ideias abstractas, se não de palavras, ao trabalho paciente e humilde do avanço social.

6.º — Na carta de Pio XI de 10 de Novembro de 1935, endereçada ao Cardeal Patriarca para todos os portugueses, recomendava o Papa «principalmente em favor dos mais débeis» a empresa tão necessária de salvaguardar os benefícios espirituais e temporais que a redenção de Cristo nos alcançou. Era cruzada urgente demonstrar eficazmente a falsidade daqueles que ousam dizer que a Igreja se alia aos ricos e despreza os pobres. A Igreja é mãe de ricos e pobres, e entre eles só premeia a virtude; a todos exorta que se amem fraternalmente; prega lhes uma lei comum de justiça e amor; condena a luta de classes; mas, sem cair num igualitarismo que não honrasse as distinções naturais e fecundas da virtude, do saber, do mérito, da glória, da função social, a Igreja ama com predilecção os mais humildes, todos os que têm fome, de pão ou de justiça, nos quais vê a imagem do Senhor. Não só lhes leva a mensagem redentora que dá sentido à vida, valor ao sofrimento, amor ao trabalho, estima a própria condição, a mensagem divina da esperança, da alegria, da paz, mas também anima e bendiz toda a obra de promoção humana requerida por esta mensagem. Ela houve esse grito que da terra sobe ao céu, como disse Pio XII em quase todo o Mundo, de todos os que, nos meios urbanos ou rurais, não têm pão nem casa, assim como de todas essas famílias para as quais se torna heróico viver segundo a lei de Deus.

7.º — A encarnação progressiva destas exigências terá de ser a obra constante (nunca estará terminada) da Igreja ensinando em toda a sua dimensão e actualidade o Evangelho, e do Estado estruturando as instituições segundo o condicionamento histórico da sua maturação ao sol do programa social cristão. Dizer programa social cristão não significa, por si, confecionalização do Estado, pois, como afirmou certo ministro Inglês no parlamento, o ideal cristão consagra todo o programa verdadeiramente humano; vale para todos os homens.

A Acção Católica

A pastoral, tratando, seguidamente, do capítulo «Acção Católica», acentua que o Episcopado da Metrópole (e crê que poderia acrescentar do Ultramar) congratula-se com o feliz jubileu da A. C. que deve considerar-se um capítulo dos mais importantes da história contemporânea da Igreja em Portugal e acentua mais adiante:

O fim que a acção católica se propõe é o próprio fim que a Igreja se propõe, isto é, a extensão do reino de Nosso Senhor Jesus Cristo nos indivíduos, nas famílias, na sociedade. O seu fim não é terrestre, mas sim espiritual. Estamos citando até aqui palavras da carta de Pio XII ao Cardeal Patriarca. Mas a Base I da Acção Católica Portuguesa traduz o mesmo pensamento nos seguintes termos, ao definir a Acção Católica: «O conjunto das organizações do laicado católico português que se propõe à difusão e defesa dos princípios católicos na vida individual, familiar e social, sob a directa e inteira dependência da hierarquia e por mandato oficial desta». Tais organizações não podem, pois, sem confundir a missão espiritual da Igreja com a missão temporal, que pertence ao Estado, identificar-se com um partido político, nem a sua acção com uma acção política: são diferentes os fins, o objecto e os meios de acção. Aliás a Base IV da Acção Católica, repetindo o ensino constante dos pontífices, válido não só para Portugal mas ainda para todas as nações, estabelece que ela «actuará fora e acima» de todas as correntes políticas. O Cardeal Patriarca ainda recentemente desenvolveu, com clareza e precisão, este ponto da natureza e âmbito da Acção Católica.

Importa não confundir as actividades da Acção Católica com a acção política ou social dos católicos. Esta situa-se no terreno temporal, no campo da esfera civil. Entra na área das realizações concretas, contingentes, institucionais. E, se a acção de católicos deve ser informada toda ela das exigências da doutrina católica, a Acção Católica formará catolicamente os cidadãos, mas não assume as tarefas que lhes incumbe a eles como tais; estas são de outra natureza. E é até dever dos católicos estar presentes no trabalho de edificação da cidade, cooperan-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

MANUEL DE BOAVENTURA publica na revista «MUNDO»

(Continuação da página 6)

A sua arte é o regionalismo, e ali ele é Mestre. Esta não é a ocasião, nem este é o lugar para com profundidade falar do escritor e da sua obra. Mas à notícia comunicarei o entusiasmo dum comentário no sentido da sua unidade.

Que a universalidade de uma literatura pode ter raiz no regionalismo do seu alimento, fácil seria demonstrar. Em arte é necessário um motivo em que se realize a objectividade da forma e pela qual se faça a comunicação. *Formar é verdadeiramente animar*, como nos diz Alvaro Ribeiro (3). Até que ponto o motivo conta ou não conta, é caso para discutir, o que agora não interessa — senão para afirmar a validade e as virtudes do regionalismo.

Que aqueles que mais conhecem a alma popular, a alma nacional e nela procuram e descobrem a beleza, independentemente das contingências, dos artificios do tempo e dos interesses das facções, são os menos celebrados, para não dizer os mais esquecidos dos que da mesma alma se arvoram, de voto próprio, defensores e teóricos (os falsos profetas), também é fácil constatar. Há contradições terríveis que são tristes sinais.

Que há quem, com muito menos, mas escorrendo ódios e ressentimentos e servindo seitas, tenha sido já celebrado e sagrado mestre, inclusivamente em matéria de regionalismo, é vê-lo.

Ora o que é verdade é que, já noutras épocas de crise, pertenceu àqueles que se debruçam sobre a alma nacional e nela procuram a beleza e o motivo da sua arte ou da sua ciência, a mais pura afirmação de originalidade e de autori-

dade, portanto, de lucidez nacional pela sinceridade.

E se Manuel de Boaventura tem, como prosador, um lugar destacado nas letras nacionais contemporâneas, a sua devoção pela terra tem-no levado pelos caminhos do estudo do folclore, da Filologia e da Arqueologia.

Consideradas que sejam as anteriores afirmações, a notícia encontra a justificação. Escrevo-a pelo muito que esperamos do Mestre. Na verdade há duas espécies de esperança quando se comenta um escritor ou duas espécies de escritores de quem se espera: — aqueles que se afirmaram e aqueles que apenas prometeram e a quem a benevolência ou a mentira da crítica deixa em suspenso a sentença ou o julgamento. Mas como diz o Dr. Eduardo Regado, *de facto há muitos anos que Manuel de Boaventura é Mestre. Mestre, no duplo sentido da palavra. Mestre por ser o «homem que ensina» e Mestre por também ser «o que é versado numa arte ou ciência».*

Do Mestre, nós esperamos a presença, a publicação de novas obras, das obras inéditas, esperamos a pujança e o entusiasmo da sua comunicabilidade; do Mestre nós esperamos a palavra. Como atrás dissemos há climas que facilitam o silêncio, mas o Mestre não pode recolher-se em silêncios demasiadamente longos porque dele esperamos a palavra de entusiasmo que vence o pessimismo que é a doença.

Manuel de Boaventura tem necessidade também de fazer uma edição das obras já publicadas e esgotadas. Torna-se difícil encontrar nas livrarias os seus volumes,

especialmente os mais antigos como *Solar dos Vermelhos* (romance) de 1909, *Crimes dum Usurário* (romance dum brasileiro) de 1911, *No Presídio* (memórias dum «conspirador») de 1913, e ainda *Contos do Minho*, *Ânsia de Perfeição*, *Timóteo o Penitente* e mais recentemente *Novos Contos do Minho*.

Com uma nova edição das suas obras o autor será ainda para muitos uma surpreendente revelação, apesar de publicar desde 1909, desde há 50 anos, portanto.

O Mestre publica agora na revista «MUNDO» a sua obra inédita *Minho Tenebroso*. Segundo julgo saber, ela será depois publicada em volume.

Daqui saúdo Manuel de Boaventura felicitando-o pelo que já li e também pela razão do seu contacto com um maior número de leitores através de uma revista, facto cada vez mais raro com artistas autênticos.

Porto, 11 de Janeiro de 1959.

(1) Mário Cardia — No Começo do Ano Novo... in *O Médico*, n.º 565 de 1 de Janeiro de 1958.

(2) Eduardo Regado — Manuel de Boaventura: Mestre do regionalismo — in *O Figueiro*, n.º 20 de 30 de Novembro de 1958.

(3) Alvaro Ribeiro — Escola Formal — pag. 154.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

(Continua na pag. 8)

Hoje — Os meninos Álvaro de Almeida Martins, Domingos Luís Monteiro Lopes e João Manuel Teixeira Miranda.

Amanhã — A Snr.ª D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e as meninas Maria Isabel Correia de Abreu e Nídia Maria Bandeira da Silva.

Domingo — A Snr.ª D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio, os Snrs. Teodoro Peixoto e José Maria Alves da Silva e o menino Carlos Augusto Portela.

Segunda-feira — As Senhoras Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e D. Maria Alice Esteves de Melo, os Snrs. António Vasconcelos Bandeira e Lemos e José da Silva Peixoto, a menina Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale e os meninos José Manuel Gonçalves de Carvalho e Pedro Ferreira de S. Nunes.

Terça-feira — As Sr.ªs D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto e D. Ana Lourenço C. Santos, os Snrs. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Emiliano Duarte Santos, João Augusto dos Santos Oliveira Pinto e Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga.

Quarta-feira — A Sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira e os Snrs. José António Santos Lopes e Fernando Duarte Pedroso.

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 22-1-59, com 170 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Arrematação

(2.ª praça)

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução sumário, requerida por Joaquim da Costa, casado, agricultor, residente na freguesia de Mouquim, da comarca de Vila Nova de Famalicão, contra os executados António da Silva Barbosa e mulher Alzira Pereira Esteves, agricultores, ela residente na freguesia de Aborim, desta comarca de Barcelos e ele em a Avenida Ribeiro da Silva, número setecentos e noventa e dois da cidade de São Paulo, dos Estados Unidos do Brasil, foi designado o dia cinco de Fevereiro, próximo, futuro, pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública à porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do concelho de Barcelos, dos bens ao diante mencionados, que serão entregues a quem maior lance oferecer sobre o preço que vai indicado, ficando as despesas da praça e respectiva sisa, a cargo do arrematante.

BENS A ARREMATAR — uma quarta parte dos seguintes prédios:

NÚMERO UM

Leira das Escadinhas, de lavradio e vinhas, com uma casa torre e chão para horta, no lugar de Bouças ou Casas Novas, da freguesia de Cossourado, desta comarca, inscrito na matriz urbana número oito, e na rústica, sob o artigo duzentos e quarenta e um, e na Conservatória do Registo Predial no Livro B. sob número oitenta mil e duzentos e sete, e vai à praça apenas o direito e acção a uma quarta parte, pela quantia de quinze mil escudos.

NÚMERO DOIS

Metade de uma Bouça de mato no sítio da Beita, também conhecido por Leira da Seara no sítio de Navió, da freguesia de Cossourado, desta comarca, já demarca-



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES** Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

Visado pela Censura

da, inscrita na matriz rústica sob o artigo número duzentos e sessenta e dois, hoje artigo oitavo rústico, e na Conservatória do Registo Predial no Livro B. sob número oitenta mil e duzentos e oito, e entra em praça, uma quarta parte, pela quantia de dez mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Leira de mato em Ermige ou Fuzão, também denominada Coutada, no lugar de Bouças, da referida freguesia de Cossourado, inscrita na matriz rústica sob os artigos mil e oitocentos e noventa e um ou mil novecentos e oitenta e um, e na Conservatória do Registo Predial no Livro B. sob número vinte mil e duzentos e nove, e vai à praça uma quarta parte em a quantia de sete mil e quinhentos escudos. Estes bens estão sujeitos a usufruto vitalício a favor de Rosa Maria de Castro, viúva, e é proprietário das restantes três quartas partes José Esteves do Rego, casado, ambos da referida freguesia de Cossourado, desta comarca.

Barcelos, oito de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove.

O Juiz de Direito,

Pedro Vicente de Moraes Campilho

O Chefe da segunda secção de processos,

Euripedes Eleazar de Brito

O Advogado do exequente,

a) Arnando Bacelar

do para a realização do bem comum pelos processos cristãos da ordem, da prudência, da caridade, como insistentemente os últimos Papas têm recomendado.

E termina com o apelo do Episcopado:

« Por tudo isto, para o maior bem da Igreja e da Pátria, o Episcopado, na obediência às obrigações que lhe incumbem, instante e solenemente a pelapara a Acção Católica, como cooperadora da sua própria missão apostólica, enquanto fiel à sua natureza e fim, na cruzada da cristianização dos indivíduos, das famílias e da sociedade. E espera dos assistentes e dirigentes que tudo farão para que a Acção Católica seja escrupulosa na sua união de acção e de pensamento e hierarquia; a Acção Católica só existe para cooperar no apostolado hierárquico e só tem mandato na medida em que lhe é fiel, sendo sempre necessário ter presente a regra de Santo Inácio de Antioquia que Pio XII repetiu: «Nihil sine episcopo», nada senão com o bispo: — cumpre-lhe, pois, dar exemplo de fidelidade, confiança e amor à Igreja, e de pureza, lealdade e disciplina nas missões apostólicas que esta lhe confiou ».

Inauguração do monumento a Cristo-Rei

A pastoral trata, no seu último capítulo, da inauguração do monumento a Cristo-Rei, que se realiza no dia 17 de Maio próximo.

A inauguração compreenderá uma série de actos comemorativos, que terão início no dia 15, o dia da grande peregrinação nacional a Fátima. Esta peregrinação será o maravilhoso pórtico das solenidades que se desenvolverão na capital.

Desde o dia 15 até ao dia 17 vários actos e cerimónias se realizarão em Lisboa, os quais oportunamente virão a lume. Eles culminarão no dia 17 com a soleníssima bênção do monumento e a renovação da consagração de Portugal aos corações de Jesus e Maria.

Todo o mundo português se associará certamente, pelos seus mais altos representantes, ao fausto acontecimento. O Episcopado da metrópole e do Ultramar, com as autoridades supremas da Nação (assim esperamos), ali se congregará, num acto de fé.

E Portugal inteiro alegrar-se-ia e honrar-se-ia sobremaneira com a alta presença dos príncipes da Igreja brasileira, Igreja filha da portuguesa, e já hoje a maior Igreja universal.

Do alto do monumento, os bispos reunidos de todo o Mundo português lançarão, ao mesmo tempo, a sagrada bênção sobre todas as partes dispersas da Pátria.

O Cortejo de Oferendas em Vila Seca

(Continuação da página 5)

foi um deles. Foi dos primeiros a trabalhar e a cantar:

*A aldeia de Lordelo
É pequena, mas faz ver;
Falaram num cortejo,
Veio tudo a correr.*

E veio mesmo. Não ficou ninguém em casa. Tudo apareceu. Homens e mulheres, rapazes, raparigas e crianças, todos apertados e a cantar:

*Rapazes e raparigas,
Numa grande união,
Vêm trazer suas ofertas
Pra construir o Salão.*

E, como o salão não se faz só de cantigas, ofereceu 11 carros de madeira (note-se que um trazia também 1.000\$00 e outro 500\$00), um de esteios e ainda

muitos ramos. Antes, dos carros, porém, vinha um grupo cheio de graça, representando um café da aldeia, seguindo-se, imediatamente, um camião e um conjunto mimoso e fortemente aplaudido, que representava os trabalhos exaustivos duma casa agrícola. Um carro de muito trabalho que, mais uma vez, demonstrava a arte, o brio, a paciência e a união da gente de Lordelo. Que o diga o ilustre abade de Carvalhal que quis comprar no leilão, algumas obras desse carro. E, como nos outros lugares, lá vinham as moçoilas, com muitos e lindos cestos com toda a espécie de géneros, trazendo, ainda, grande parte deles notas pregadas às toalhas que os cobriam. E não é preciso dizer mais nada da generosidade, sacrifício e dedicação que fizeram deste cortejo um espectáculo maravilhoso. E tão maravilhoso que é difícil saber qual dos lugares levaram a palma. Palmas, mereceram-nas todos.

E a todos nós recomendamos, hoje, ao Senhor na missa de acção de graças.

LOUVADO SEJA DEUS!

C.

FALECIMENTO

D. Estefânia Pacheco Leão Cruz

Na residência de seu genro, o nosso amigo Snr. Pedro Torres de Sousa Lima, onde se encontrava doente, na madrugada da passada quinta feira, 15 do corrente, faleceu, após prolongado sofrimento a Sr.ª D. Estefânia Pacheco Leão Cruz, viúva de 80 anos de idade.

A veneranda senhora, viúva do saudoso barcelense Senhor João Carlos Coelho da Cruz, era natural de Penafiel mas encontrava-se na nossa cidade há cerca de 60 anos.

Era mãe da Snr.ª D. Maria Helena de Leão Cruz Sousa Lima, e também sogra do nosso prezado amigo Snr. Raúl Ferreira Veloso, importante negociante da nossa praça.

Na manhã de sexta feira, o seu cadáver foi trasladado da Póvoa de Varzim para o templo do Senhor da Cruz onde se celebrou missa de corpo presente, num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e de tarde, após os officios fúnebres, realizou-se o funeral para a capela-jazigo de família no cemitério municipal.

No seu funeral, incorporaram-se muitas pessoas de representação de Barcelos e da Póvoa de Varzim, entre outras, os Snrs. Presidente e Secretário da Câmara Municipal daquela vila.

Levou a chave do caixão seu genro Snr. Pedro Torres de Sousa Lima e constituiu-se um único turno pelas netas Snr.ªs D. Maria de Fátima e D. Maria Helena da Cruz Sousa Lima, pelos netos Snrs. Raúl Carlos da Cruz Veloso e José Inácio da Cruz Sousa Lima e pelos bisnetos meninos Raúl António e Carlos Augusto Veloso Portela.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas mais sentidas condolências.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Carnaval em Ovar

Como nos anos anteriores, vão realizar-se em Ovar, no próximo mês de Fevereiro, importantes festejos carnavalescos, os quais gozam de justificada fama em todo o país, pela sua originalidade e pela alegria de que se costumam revestir.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia "OLIVEIRA", na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Rua Elias Garcia

Alguns moradores da Rua Elias Garcia pedem-nos para chamar a atenção da Câmara para o estado deplorável em que se encontra o calcetamento da referida rua.

Novena a S. Sebastião

Como noticiamos, na Igreja Matriz, realizou-se uma novena em honra do mártir S. Sebastião, que teve sempre a afluência de grande número de fiéis.

Excessos de velocidades

Chamamos a atenção, uma vez mais, dos agentes da autoridade para as velocidades excessivas com que alguns ciclistas continuam a atravessar as ruas da nossa terra.

Festa de Santo Amaro

Na freguesia de Abade de Neiva, realizaram-se no passado domingo dia 18, e continuam no próximo domingo, dia 25, as tradicionais festas em honra de Santo Amaro.

No domingo, às 10 horas, haverá missa e sermão em honra de Santo Amaro.

Transferência

Foi colocado na tesouraria do Banco Nacional Ultramarino em Loures, o nosso prezado amigo e assinante Snr. José António Carmona de Magalhães. Muitos parabéns.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Columbofilia

A Direcção da Sociedade Barcelense, comunica aos seus associados que é já no próximo domingo, dia 25, que faz a abertura da Campanha Desportiva de 1959, com o treino de NINE, na distância de 10 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita no sábado, dia 24, das 21 às 23 horas.

Agradecimento

A família do saudoso Manuel de Faria Carvalho Júnior, muito grata a todas as Pessoas que as acompanharam no doloroso golpe que a feriu vem agradecer profundamente reconhecida, pedindo desculpa por faltas, que, por desconhecem moradas cometeram.

Barcelos, 19 de Janeiro de 1959.

EDITAL

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Sede do Concelho de Barcelos:

Faço público, nos termos da lei, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 22 de Janeiro de 1959. E eu, Acácio Cândido Gomes da Costa, escrivão, b subscrevi.

O Presidente da Junta:

Artur Vieira de Sousa Basto

CASA

Aluga-se com quatro quartos e todos os requisitos modernos, incluindo logradouro, loja para lenhas e tanque para lavar.

Falar na Rua Faria Barbosa, 6 — 1.º andar.

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições

EMPRESA
PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!!

Só as tem, quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas farmácias

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

ENSINA-SE

Corte e confecção de toda a roupa de senhora e criança, roupa interior para homem, cerzir e demais trabalhos de costura.

Lições individuais de 1 hora diária.

Falar na Rua Barjona de Freitas, 27 — 1.º Andar.



Hora exacta

SUISSE

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

A segurança duma casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo

compra, vende e hipoteca

PROPRIEDADES

COLOCA CAPITAIS

Figueiredo

TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2º PORTO

10.000\$00

Dão-se a juros, sobre hipoteca.

Informa esta Redacção.

Garrafas vazias

Vendem-se na CASA ÁGUIA

Telef. 8445 — BARCELOS

VENDE-SE:

FIAT 500

Aberto, em estado de novo, com telefonia.

Garagem Castro

Telefone 8408 — BARCELOS

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa

Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS

Largo do Mastro, 29 — LISBOA



NOTA DA QUINZENA

MAUS CAMINHOS

É costume dar-se o nome de maus caminhos àqueles que os homens trilham erradamente. Quando um escritor ou um prêgador fala nestes termos, é sempre para trazer os homens ao único bom caminho. Mas hoje não queremos ser escritor nem prêgador...

Está a chover! A ventania forte da noite de domingo, era bem o prenúncio de muita chuva. Os campos, as fontes, a atmosfera, beneficiam. Mas os caminhos, os simulacros de estrada que para aí há, neste « Poente da Franqueira », é que ficam todos alagados, encharcados, intransitáveis. E as águas da chuva vão cavando de cada vez mais a sua velha carcassa. Daqui a pouco — se não se lhes acode — só de helicóptero se pode caminhar.

Deveria ser obrigatório, para todas as autoridades, de alto a baixo, ter de passar por estes caminhos, ao menos uma vez por semana, enquanto não estivessem arranjados. Sempre era menor castigo do que aquele que sofrem os que tem de os palmilhar todos os dias!

Quer-nos parecer que só assim aprenderiam uma verdade fundamental da boa política e até da boa economia. Tanto numa como noutra, é mau caminho conservar os caminhos maus.



- 1 * O Ministério da Saúde e Assistência dispenderá, no ano corrente, cerca de 19 mil contos na luta contra a tuberculose.
- 2 * Os Estados Unidos possuem 60.200.000 telefones, ou seja aproximadamente, um aparelho para cada 3 habitantes.
- 3 * A rainha de Nepal, de passagem por Roma, adquiriu noventa pares de calçado para si, e, quando partiu da cidade eterna, ia de sandálias.
- 4 * Morreram 20 pessoas no naufrágio de um veleiro, no Golfo Pérsico.
- 5 * Uma explosão, em Istambul, causou cerca de 50 mortos e 70 feridos.
- 6 * Foi ordenado sacerdote um antigo chefe da ala esquerda da Democracia Cristã da Itália.
- 7 * Foi aprovado pelo Ministério da Saúde e Assistência o plano da vacinação relativo ao concorrente ano, na importância de 4.757 contos.
- 8 * A aldeia espanhola de Riba de Lago desapareceu, atingida pelas águas de uma barragem que rebentou, tendo morrido 144 pessoas e ido na enxurrada 1.545 cabeças de gado.
- 9 * Um advogado espanhol trocou a sua toga por uma batina sacerdotal, tendo cantado a sua primeira missa no dia de Reis.
- 10 * Foi lançado à água o maior navio construído em Portugal, que desloca 24.700 toneladas.
- 11 * Num desastre de aviação, na baía do Rio de Janeiro, perderam a vida 37 pessoas.
- 12 * A futura capital do Brasil terá uma paróquia católica para cada 15.000 habitantes.
- 13 * Em Hong-Kong, morreram de frio 30 pessoas.
- 14 * Um túnel de seis quilómetros ligará as cidades de Rio de Janeiro e Niterói.
- 15 * Em capri, 600 crianças foram salvas pelos bombeiros e pela polícia, através das janelas de uma escola a arder pavorosamente, com as saídas obstruídas pelas chamas.
- 16 * Morreram 20 pessoas num desastre de autocarro nos Andes peruanos.

Gilmonde, 19

A Jesus por Maria — Ainda faltam quinze dias, mas já começam a surgir manifestações de entusiasmo acerca da festa do dia 2 de Fevereiro. É que, agora, não se trata apenas da solenidade de Nossa Senhora da Purificação — Padroeira de Gilmonde; é também o dia do Sagrado Lausperene, para o qual todos os Gilmondenses vão preparar as suas almas, nas confissões do dia 31, e, com as Vésperas da Senhora da Purificação, principiará o Louvor Eucarístico e, pela mão de Maria, irão todos os seus filhos até Jesus-Eucarísta.

Novos cristãos — Ingressaram no redil de Cristo, a 24 de Dezembro, Carlos Alberto, filho de António Ferreira de Miranda e de Eusébia Gomes Gonçalves; a 4 do corrente, Margarida, filha de Alvaro Angelino da Silva e de Maria Umbelina Mariz de Carvalho.

Nó verdadeiro — A 29 do mês passado, uniram-se definitivamente pelos laços do Matrimónio, Joaquim Lopes de Queirós, natural de Gamil e residente em S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, filho de João Gomes Queirós e de Francisca Lopes de Araújo, e a nossa conterrânea Maria Rodrigues Vieira, filha de Manuel Baptista Vieira, já falecido, e de Felismina Rodrigues da Silva.

Movimento demográfico — Nesta freguesia, durante o ano de 1958,

foram baptizadas 31 crianças, todas legítimas, sendo 15 do sexo masculino e 16 do sexo feminino; houve 7 casamentos e morreram 9 pessoas: dois homens, três mulheres, dois meninos e outras tantas meninas. C.

Barqueiros, 19

Festa de S. Sebastião — Está a decorrer, na nossa Igreja paroquial, a novena do glorioso mártir S. Sebastião. Ontem, subiu ao púlpito o nosso Rev. Pároco, a fazer o panegírico do soldado após-tolo.

Até que enfim! — Graças a Deus, já estão montadas, no Terreiro das Necessidades, as bombas de gasolina, gasoil, etc., obra que se vinha arrastando há largos meses, com grandes aborrecimentos do seu proprietário, Sr. Gaspar Lopes, da Póvoa de Varzim. A inauguração está prevista para breve.

Para o Céu — Com doze meses de idade, faleceu, no dia 9, a inocentinha Maria José, filha de Cândido Morim de Campos e de Cecília de Jesus Pereira Maciel.

No rebanho de Cristo — Foram baptizados, no dia 8, Maria Albina, filha de António Gomes Morim e de Emília Dias de Figueiredo; no dia 9, António, filho de António Manhente da Silva e de Adelina Azevedo da Silva. C.

O Cortejo de Oferendas foi uma lição de generosidade e magnífica parada de beleza

A semelhança do que fizeram outrora os Magos, assim os habitantes de Vila Seca, acudindo ao apelo do Rev. Pároco — e fê-lo uma vez só — vieram depor aos pés de Deus, no dia de Reis, as suas generosas ofertas, para que se torne possível a construção dum Salão com dois andares para receber a família paroquial. Queremos fazer a descrição desse cortejo, mas nem sabemos por onde lhe havemos de pegar. Foi tão interessante! Foi tudo extraordinário! Ninguém contava com tanto, dado que a freguesia gastou, nestes últimos anos, com obras na Igreja, com um relógio para a torre, com casa para o Pároco, com uma capela nova e reconstrução doutras e, sobretudo, com a electrificação, muitas e muitas centenas de contos.

Pois, mesmo assim, foi grande na tabela do rendimento. Mas o que foi mais extraordinário foi o entusiasmo da preparação. Quem se esquecerá do esforço dispendido a derreter gelo, a converter, a defender (houve sementeira de jóio!) a ensaiar as mais encantadoras canções, a versejar os mais apropriados poemas!? Valeu, sim senhor, pelo rendimento, boa ordem e beleza. Até houve quem se orgulhasse de que nada dava (ele era para a Igreja!) e de que ia ser pouco concorrido (como é feio falar à toa!) Foi concorridíssimo e de grande rendimento material. Resultou numa eloquente lição de unidade e generosidade, e numa autêntica parada de beleza. Mas como relatá-lo? Para quem a ele assistiu, o cortejo falou por si. Para quem estava longe, vou tentar recordar algumas passagens que mostrem o ambiente da grande festa desta gente no dia do seu Cortejo.

Eis que aparece a aldeia de

VILA SECA

Abre o desfile um arco lindamente enfeitado que diz: *Vila Seca é pobre, mas alegre*, logo seguido dum interessante ramo, segurado por uma boa meia dúzia



Um dos ramos do cortejo

de rapazes, e dum grupo de fiandeiras com trajes característicos. Surgem, agora, as raparigas do lugar, com cestos cheinhos de géneros dos campos de seus pais, acompanhadas por uma boa orquestra. Ainda estamos a ouvi-las cantar:

*Nós vimos de Vila Seca,
Vimos toas a cantar;
Vimos trazer as ofertas
Para o salão levantar.*

Seguem 16 carros de madeira, e boa toda ela. Estava provado que Vila Seca, embora pequena de tamanho, é grande na dedicação.

Já antes se dizia:

*É gente chela de brio
Por isso não quer faltar;
E daquilo que é capaz
Nesse dia o val mostrar!*

Atenção! Arrumem-se, por favor — pedia o Reverendo Pároco.

É que aproximava-se o lugar de

SÃO TIAGO



O Reverendo Pároco agradece

E começa-se a ouvir:

*S. Tiago é lugar marcante,
O maior da freguesia.
Pois hoje vai marcar,
com nobreza e fidalguia!*

Começava o desfile por dois cavaleiros, vestidos a rigor, com cartolas que ostentavam notas no valor de



Um dos carros de madeira

1.500\$00. E vinha logo uma banda de música. Os instrumentos eram da feira de Barcelos (mas alguns venderam-se no leilão a 10\$00) e os executantes eram todos os rapazitos do lugar. Vestiam farda garrida e capacetes de papel que tinham, por emblema, também daquelas notas com que se fazem obras. Um deles abrigava-se debaixo dum guarda-chuva com notas de 100\$00 — num total de 1.500\$00.

Seguia logo uma animada dança de rapazes, caminhando, atrás, as raparigas que apresentavam trajes regionais, e com cestos, alguns deles com notas. Caminhavam alegres e a cantar:

*Nunca houve festa assim
Na nossa terra natal,
Como em dia de cortejo
P'ró salão paroquial.*

Era verdade, sim senhor!

E, depois de 6 carros de madeira de boa qualidade, apareceu um camião com uma oficina de ferreiro que trazia muita e boa ferramenta de lavoura — fruto do trabalho e do dinheiro dos rapazes do lugar. No mesmo camião erguia-se um bem recheado ramo que depois deu 400\$00. Logo em seguida, um outro camião, transformado em atelier de costura, com os costureiras a cantar e a trabalhar, conquistou os aplausos da numerosa assistência, não só pelo valor que trazia em cobertores, mantas, lençóis, toalhas e muitos e belos bordados, mas ainda pelo gosto com



Um dos carros alegóricos

que se apresentava. E, depois, as atenções voltam-se para o camião que apresentava, no para-brisas, 10 lindas notas de conto, a que o proprietário do carro juntou mais mil e quinhentos dele.

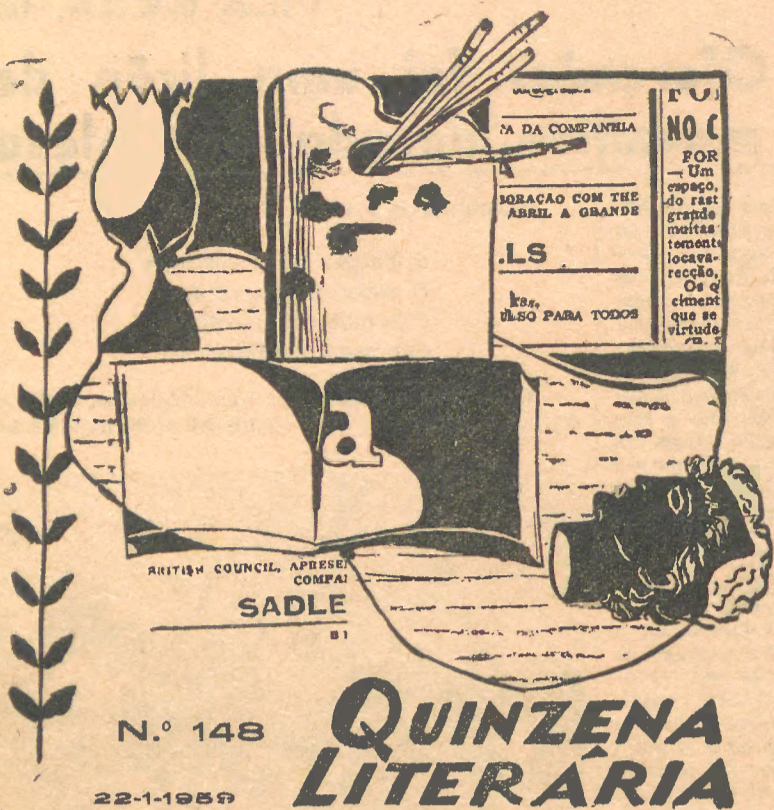
A fechar o desfile do lugar, uma taberna, numa boa crítica, ao que nelas, muitas vezes, se passa. Quatro rapazes entornavam verdinho e jogavam as cartas. Mas, como as obras não se fazem com comédias, quiseram eles jogar, também, para a tribuna algumas notas. É assim mesmo.

Nesta altura, o terreiro da Bemposta não tem terra — é feito de gente, mesmo muita gente que ocupa as paredes e sobe às ramadas. Pelo altofalante ouvia-se: mais um geitinho para o lado! Deixem passar! Era a chegada alegre de

LORDELO

Mais um lugar pequeno mas que sabe dar como gente grande. Foi sempre assim. Se houve lugares onde nunca se conheceu sombra de desânimo, Lordelo

(Continua na página 4)



Max Frisch — Uma revelação para o público português

QUASE por regra os editores portugueses dão a preferência aos escritores já conhecidos do nosso público, deste modo, tem sido por excepção que vamos tomando contacto com os grandes nomes da literatura mundial revelados no após guerra. Um deles é, sem dúvida, Max Frisch agora apresentado entre nós com o extraordinário livro «Não sou Stiller», considerado pela crítica, em especial a francesa, como o melhor romance europeu destes últimos anos. Obra de uma grandiosa originalidade lhe chama Emil Staiger.

Efectivamente Max Frisch correu neste seu livro às mais variadas técnicas, incluindo a policial, para nos dar de um modo aliciante e surpreendente, um dos aspectos mais patéticos da problemática da nossa época.

O homem descontente de si próprio, frustrado, dividido, e à procura de uma nova personalidade. «Não sou Stiller» pode ser considerado na verdade, como o drama da reconstituição de uma personalidade mas ainda presa a todos os compromissos, desvios e erros anteriores, visto que um homem tem de ser, forçosamente, passado, presente e futuro.

Essa difícil libertação ao encontro de uma coerência é todo a odisséia desse Stiller, perseguido pela polícia, misto do que foi e do que desejava ser e sem possibilidades já de se desembaraçar dos limos que o prendem à Vida de que pretende fugir.

Max Frisch nasceu em Zurique em 1911. Antes de publicar «Não sou Stiller», o livro que o tornou mundialmente famoso, escreveu já obras de repercussão como os «Díficeis» e «Agora voltam a cantar», após uma renúncia voluntária à literatura, durante a qual queimou todos os seus manuscritos.

«Não sou Stiller» foi um acontecimento e é tido como a obra mais decisiva do novo renascimento da literatura da língua alemã.

Grandes nomes europeus como Herman Hess, saudaram o autor como um romancista da envergadura de um Tolstoi e Thomás Hardy e todos eles acentaram o virtuosismo técnico de «Não sou Stiller» e a sua pungente mensagem humana.

se passa noutros países e comparando-nos mesmo com os tempos em que se publicavam os «Serões» a «Ilustração Portuguesa», de Malheiro Dias, a «Paródia», de Rafael Bordalo, as «Farpas», de Ramalho e Eça...

Eu creio que o leitor não procura porque também não encontra! A falsa cultura, a falsa arte, o espírito de negócio, os tortuosos intentos políticos e o divórcio dos autênticos valores, não digo da problemática da época, mas dos seus semelhantes com quem deviam comunicar pela caridade, têm feito secar as vias da ascensão espiritual.

Por isso eu vejo, com interesse e com certo optimismo, a revista «MUNDO» que se tem imposto e que de número para número vem subindo de nível com uma vasta colaboração conscienciosa e honesta onde me é grato destacar os artigos de Sellés Paes, de Amândio César e, agora, as publicações de Manuel de Boaventura que são o motivo desta notícia.

Como recentemente escreveu o Dr. Eduardo Regado (2), e também nós o dizemos, Manuel de Boaventura é Mestre.

(Continua na página 3)

DOS LIVROS E REVISTAS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

As mais belas histórias de animais

Seleção de Raquel Bastos
Prefácio de J. Osório de Oliveira
Desenhos de José Lemos

A magnífica Editora Arcádia, de Lisboa, mimoseou o público com a publicação de uma seleção de histórias de animais, feita criteriosamente por Raquel Bastos. Trata-se de um livro muito curioso, cheio de ternura, ingenuidade e poesia. A sua leitura, para além de ilustrar, deleita e ameniza a vida. São páginas selectas de selectos escritores nacionais e estrangeiros. Gostamos imenso deste livro, tão singelo, tão encantador e, até certo ponto educativo da sensibilidade humana. Merece o mais rasgado elogio a Editora Arcádia Limitada de Lisboa.

As Sete Partidas do Mundo

de Fernando Namora

EDITADO pela Arcádia apareceu a segunda edição do livro «As Sete Partidas do Mundo» do festejado escritor e romancista português Fernando Namora. Na verdade, Fernando Namora, pelo nível revelado na sua obra já abundante, é figura de relevo no mundo das letras e o seu nome, muito apreciado em Portugal, é bem reconhecido no Estrangeiro onde as suas obras têm sido traduzidas e muito apreciadas. Quando se tem valor real não se fica confinado à Terra que nos viu nascer. Fernando Namora é reconhecido, mesmo no Estrangeiro, como um escritor de estirpe. Esta segunda edição de «As Sete Partidas do Mundo» não foge às hesitações de quem se inicia no mundo das letras, mas revela já, com toda a nitidez, as qualidades notáveis do notável escritor que hoje tanto apreciamos. É um romance feito por um adolescente atento às evoluções do meio em que vive — o meio estudantil — com suas ingenuidades, fraquezas e idealismos. Algumas figuras perpassam e ficarão através deste romance.

Figuras simples, iguais a tantas que conhecemos e que são comuns nas mesmas circunstâncias. Apontamentos ligeiros, observações subtis, retalhos de prosa e verso esmaltam as páginas de «As Sete Partidas do Mundo» e reafirmam o sentido social duma obra que não foge — e ainda bem — ao pensamento e ao idealismo generoso de um estudante. Lê-se, apesar de tudo, com agrado e não se pode deixar de registar a característica principal do estilo de Fernando Namora: simplicidade e viveza. Há colorido nestas páginas de vida citadina e recorte de figuras em que o realismo é dominan-

te. A Editora Arcádia Limitada mantém, nesta obra, os reconhecidos créditos de bom gosto.

História Maravilhosa de um Povo Maravilhoso

de José Castelo

Em verso simples, e claro, José Castelo, nome laureado nas Letras Portuguesas, dá-nos a História Pátria, através das suas figuras, dos seus factos e heroísmos. Destina-se este livro, esta obra maravilhosa, aos pequeninos, para que conheçam, através da musicalidade de versos encantadores, os feitos heróicos dos portugueses e registem, no coração e na memória, as gestas gloriosas dos nossos antepassados. É um trabalho que exprime dedicação pelo ensino e verdadeira chama patriótica. É um trabalho que ficará para os vindouros como um exemplo a seguir e que será abençoado por quantos se interessarem pelas coisas belas em que há verdade, engenho e arte.

A edição, quase de luxo, é de Gomes & Rodrigues, de Lisboa.

O Segredo de Luca

de Ignazio Silone
traduziu Egipto Gonçalves
Pref. de Manuel do Nascimento

EM boa tradução portuguesa apareceu, editada pela Arcádia e fazendo parte da colecção «Autores Estrangeiros» o livro de Ignazio Silone intitulado «O Segredo de Luca». Nesta obra estranha perpassa, em dor e tragédia, a alma agrilhoada de quem tem de lutar para subsistir. Livro que merece o prémio Itália e que reafirma as reconhecidas qualidades de jornalista e psicólogo que é Ignazio Silone.

SALAZAR — Uma dedicação e uma Bondade ao serviço de Portugal

SALAZAR — Caminho seguro para a conquista da verdadeira justiça e da paz.

de António Gonçalves

ANTÓNIO GONÇALVES proferiu em Sabouga, Vila Nova de Poiares, em Abril de 53 e 54 dois discursos comemorativos em que, com todo o brilho e entusiasmo, focou a figura do Presidente do Conselho. São palavras ardentes, cheias de fé, plenas de patriotismo. A figura de Salazar é apresentada, com largos argumentos, através da sua vida, como estudante, professor e estadista. António Gonçalves, livreiro de Coimbra, mostra um co-

(Continua na página 2)

MANUEL DE BOAVENTURA

publica na revista «MUNDO»

Pelo DR. HIPÓLITO REIS

A crítica seria injustificada se não se tratasse de um escritor como Manuel de Boaventura e se não se tratasse de um trabalho seu do qual, nessa bela revista que é «MUNDO», vamos esperando todas as semanas a continuação, com o interesse e o entusiasmo que nos comunicam os seus trabalhos.

A revista «MUNDO» é, no panorama da nossa imprensa periódica do género, uma revista que se tem imposto pelo critério e pela qualidade da colaboração, pela seriedade com que trata os diversos assuntos e pela honestidade dos seus processos. É difícil prosperar senão vingar quando se não transige com o erro, quando se não provoca a curiosidade mórbida, quando se não aceita a ladeira pela qual se vão arrastando vegetativamente os tempos que correm. Mais facilmente tudo se consegue com a colaboração irresponsável e excitante, com colaboração cujo atractivo está na tácita justificação dos erros próprios do leitor e na sedação de inquietações que de todo não desaparecem neste meado do século em que o nivelar por baixo, quase conseguido, não mostra ainda o paraíso.

Tal como noutros sectores, por exemplo, o teatro, assistimos a que não é o leitor que procura mas a imprensa que procura insinuar-se. Bem certo é que uma publicação, qualquer que seja, tem também um aspecto económico, mas quando a imprensa se transforma num negócio e mais nada existe aquém e além, a cultura sai falsificada e o espírito humilhado. E a responsabilidade é tremenda porque, se tornar pública alguma coisa é comunicar e facultar a ascensão, transmitir uma cultura falsificada é amarrar à escuridão, com falsa sensação de segurança, os espíritos que

naturalmente procuram a luz.

Este comentário pode parecer descabido, mas a verdade é que o cepticismo e o pessimismo deste meado de século necessitam de ser estudados e remidos e, se lhe procurarmos as causas, havemos de encontrar na raiz a incultura dos que não são analfabetos porque sabem ler. É necessário que a escola e a imprensa não se divorciem e muito menos que se casem ilegítimamente.

Haverá ainda alguém que acredite em que basta instruir e dar a conhecer de qualquer modo para contribuir para o progresso de um Povo? — Estou em crer que sim, só porque a falsa cultura, a incultura, criou-nos uma época de contradições. Toda a gente pensa acreditar na ciência, mas ao reparar em que acreditar é diferente de possuir, fácil é ver que não é a ciência, mas o aparato da técnica que impressiona. Assim, os créditos da Pedagogia, para não falar doutros caminhos.

Não é impunemente que Prometeu rouba o fogo sagrado — nós o sabemos e adivinhámos no temor de que também as Oceanídes não ofereçam em hora propícia ao Encoberto!

Afastamo-nos — é verdade — mas como foi para matéria que, se requer estudo atento, requer também aviso constante, aí fica o apontamento ainda que hipertrófico.

Estávamos em que, como o leitor não procura, são os negociantes da cultura que procuram. E, apesar disso, apesar de o número de portugueses ter aumentado, apesar da percentagem de analfabetos ter diminuído e apesar das possibilidades de compra terem aumentado, o panorama da imprensa periódica nacional deixa muito a desejar, como ainda recentemente dizia o Dr. Mário Cardia (1) comparando-nos com o que